

Avaliação Diagnóstica: Tendências da Produção Científica Nacional

Diagnostic Assessment: Some Trends in National Scientific Production

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani¹ e Adriano Canabarro Teixeira²

1. Graduada em Pedagogia. Mestre e Doutora em Educação. Universidade de Passo Fundo / UPF. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo. <https://orcid.org/0000-0002-6918-2899>

2. Graduado em Ciência da Computação. Mestre em Educação e Doutor em Informática Aplicada à Educação. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Passo Fundo. <https://orcid.org/0000-0003-3052-6970>

rosimaresquinsani@upf.br e teixeira@upf.br

Palavras-chave

Avaliação Diagnóstica
Revisão Narrativa
Produção Científica

Keywords

Diagnostic Assessment
Narrative Review
Scientific production

Resumo:

O texto objetiva apontar, circunstancialmente, tendências de algumas pesquisas científicas sobre a 'avaliação diagnóstica', a partir de uma metodologia dialética, com abordagem analítico-reconstrutiva, estruturada a partir de uma revisão narrativa de literatura (de 2001 a 2022). Em seu desenvolvimento, o texto apresenta 03 seções: exposição acerca da revisão narrativa como procedimento metodológico; segunda seção sobre o conceito de avaliação diagnóstica, e a terceira seção, tendências no uso e aplicações de tal avaliação. Como conclusão, aponta a tímida produção acadêmica localizada sobre o tema, lembrando algumas tendências e indicando que as 'avaliações diagnósticas' apresentam um amplo leque de possibilidades de estudos, debates e aprofundamentos.

Abstract:

The text aims to point out, circumstantially, trends in some scientific research on 'diagnostic assessment', based on a dialectical methodology, with an analytical-reconstructive approach, structured based on a narrative literature review (from 2001 to 2022). In its development, the text presents 03 sections: an exposition about narrative review as a methodological procedure; a second section on the concept of diagnostic assessment, and a third section, which presents trends in the use and applications of such assessment. As a conclusion, it points to the timid academic production on the topic, recalling some trends and indicating that 'diagnostic assessments' present a wide range of possibilities for studies, debates and in-depth studies.

Artigo recebido em: 10.06.2025.

Aprovado para publicação em: 11.08.2025.

INTRODUÇÃO

O tema avaliação é permanente no cotidiano educacional, em diferentes espaços, dimensões e com distintos objetivos. Justo por tal capilaridade, também recebe variados complementos, adjetivos que procuram indicar, de forma mais ou menos acurada, a qual espaço, dimensão e/ou objetivos uma determinada avaliação se enquadra.

Nesta seara, especificamente o termo 'avaliação diagnóstica' é constantemente evocado como uma posição 'branda' da avaliação.

A avaliação com a complementação ‘diagnóstica’ assumiria um caráter mais contextual e menos meritocrático, indicando possibilidades formativas a partir de instrumentos de diagnóstico, sem finalidades de seleção ou ranqueamentos.

Mas, as pesquisas e registros do campo acadêmico da educação corroboram com tal percepção? Referendam tal conceito? Para indicar qual a posição de algumas pesquisas científicas acerca da ‘avaliação diagnóstica’, erigimos o presente estudo, consubstanciado em um artigo de revisão narrativa, cercando o conceito de avaliação diagnóstica e tomando como questão a ser respondida: o que parte da literatura contemporânea do campo acadêmico (HEY, 2008) da educação aponta como conceito para ‘avaliação diagnostica’?

Ana Paula Hey conceitua o campo acadêmico como sendo o “lôcus de práticas sociais distintas, relacionadas basicamente à produção e à circulação dos bens acadêmicos” (HEY, 2008, p.217). Portanto, tomamos a circulação de produções científicas como um dos elementos constituintes do campo acadêmico da educação, assumindo como critério de escolha da literatura a ser revisada, um conjunto de livros, capítulos e artigos em periódicos publicados ao longo do século XXI, tomando a revisão como narrativa.

Aliás, esta é a primeira seção na qual se desdobra o texto: uma exposição argumentativa acerca da revisão narrativa como metodologia adotada pela pesquisa que dá corpo ao texto. A segunda seção trata, assim, do conceito de avaliação diagnóstica encontrado na produção científica nacional, a partir da revisão realizada, enquanto a terceira seção discorre sobre os usos e aplicações da avaliação diagnóstica, de acordo com a literatura encontrada no campo acadêmico da educação.

Por fim, cumpre informar que o texto apresentado faz parte dos resultados parciais de uma pesquisa que objetiva estabelecer marcos de qualidade para a educação em redes e sistemas públicos de ensino, bem como os elementos de composição da atual agenda educacional.

METODOLOGIA

Para identificarmos o que a produção científica nacional e, mais especificamente, a literatura contemporânea do campo acadêmico (HEY, 2008) da educação aponta como conceito para ‘avaliação diagnostica’ nos pautamos em uma metodologia analítico-reconstrutiva, estruturada a partir de uma revisão narrativa de literatura.

Para materializarmos tal revisão, selecionamos artigos, capítulos e livros que abordam a avaliação diagnóstica, entendendo que tais produções científicas representam um dos elementos constituintes do campo acadêmico da educação. Para escolher quais produções seriam examinadas, adotamos como critério a data de publicação do texto: entre 2001 a 2022.

Tais premissas de procedimento metodológico encontram guarida no próprio conceito de revisão narrativa, onde...

Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual [...] Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2007, p.v)

Ribeiro segue na mesma linha, contextualizando que revisões narrativas “são, basicamente, análises da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas ou digitais, baseadas na interpretação e análise crítica do autor” (RIBEIRO, 2014, p. 676-677). Todavia a aparente displicência não se trata de um descompromisso com a ciência, mas de uma escolha metodológica intencional, uma vez que a revisão narrativa “[...]”

pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno” (PAIVA, 2008, p. 263).

A revisão narrativa objetiva “produzir argumentos sobre uma temática a partir do diálogo com outras fontes bibliográficas” (CÔCO, 2019, p. 441) sendo que, procedimentalmente, “aborda tema amplo; escolha das fontes ocorre de forma aleatória, a critério das necessidades do pesquisador; não delimita previamente o acervo de dados que irá contemplar na pesquisa; o pesquisador não tem necessidade de esgotar todas as possibilidades de fontes inerentes à temática” (CÔCO, 2019, p. 441).

Ainda, a revisão narrativa enquadra-se como uma categoria de revisão de literatura, sendo que...

pesquisas de revisão de literatura são estudos de natureza retrospectiva e secundária, pois os resultados são sustentados a partir de outras fontes, denominadas de primárias, como por exemplo teses, dissertações, artigos, livros, revistas de divulgação científica. Podem ser considerados estudos irradiadores de conhecimento (CÔCO, 2019, p. 439).

Feitas as explicitações e delimitações pertinentes, o quadro a seguir informa quais foram as produções científicas analisadas para construção do presente texto.

Quadro 01 – Produções científicas analisadas

Categoria de produção	Referência
Artigo	ARAÚJO, C. M. M.; RABELO, M. L. Avaliação educacional: a abordagem por competências. Avaliação, Campinas, v. 20, n. 2, p. 443-466, jul. 2015
Artigo	SÁ, V. Avaliação institucional de escolas de Educação Básica em Portugal: políticas, processos e práticas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 801-821, jul./set. 2018.
Livro	LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2.ed. Salvador- BA, 2005
Livro	HAYDT, R. C. Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
Livro	FERREIRA, Carlos Alberto. A avaliação no cotidiano da sala de aula. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora, 2007, 240p.
Livro	LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011
Livro	TAVANO, P.T. Práticas de Avaliação. São Paulo: Editora Senac/São Paulo, 2021
Capítulo de livro	JORBA, J.; SANMARTÍ, N. A função pedagógica da avaliação. In: BALLESTER, M.et al. Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Fonte: organização autoral, 2025.

Ante ao retorno tímido de produções científicas relacionadas ao tema, procuramos realizar uma revisão mais acurada nas cinco revistas com escopo voltado à avaliação, com melhor classificação no Qualis Periódicos (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>). A busca foi realizada observando os seguintes critérios:

a) utilização do termo ‘avaliação diagnóstica’ e,

b) leitura do resumo dos resultados, visando observar qual a abordagem acerca da avaliação diagnóstica utilizada no artigo, mantendo apenas aquelas produções referentes à discussão o conceito de ‘avaliação diagnóstica’, sendo que os resultados da busca são expressos no quadro 02.

Quadro 02 – Produções científicas em revistas com escopo voltado à avaliação:

ISSN	Título do periódico	Artigos localizados com o descritor 'avaliação diagnóstica'	Artigos conceituais
1414-4077	AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva, LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2021, v. 26, n. 01, pp. 112-136.	X
1809-4465	ENSAIO - AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	LIMA, Rosiane Pereira; FASSARELLA, Lúcio Souza. Programa de avaliação da Educação Básica do Espírito Santo: repercussões nas escolas e no Ensino de matemática. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2022, v. 30, n. 117, pp. 1089-1111.	X
1984-932X	ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	MARTINS, M. L. B.; GABRIEL, C. T. Saerjinho: sentidos de avaliação em disputa. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 27, n. 64, p. 160–186, 2016. ROCHA, G.; MARTINS, R. F. Construção de um corpus de escrita infantil com itens de avaliações. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 23, n. 51, p. 82–100, 2012. MACHADO, M. G. F.; SILVA, M. B. G. da. A avaliação institucional em uma coordenadoria regional de educação. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 29, n. 72, p. 654–682, 2021. FERNANDES, T. L. G.; VIANA, T. V. Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs): avaliar para o desenvolvimento pleno de suas capacidades. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 305–318, 2009. NUHS, A. C.; TOMIO, D. A prova escrita como instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno de Ciências. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 259–283, 2011.	X
2175-2753	META: AVALIAÇÃO	X	X
2176-2171 e 2318-1338	REGAE: REVISTA DE GESTÃO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	ROSA, D. B. A. O gerencialismo na gestão da educação básica estadual de Mato Grosso/Brasil. Revista De Gestão E Avaliação Educacional, 7(16), 2018, p.67–75 Luccas, S., Bernardelli, M. S., Coelho Neto, J., & Lucas, L. B. (2019). Delineamento do perfil conceitual de avaliação de mestrandos em ensino. Revista De Gestão E Avaliação Educacional, 1(1), 1–12	X

Fonte: organização autoral, 2025.

Do quadro dois podemos afirmar que, além de poucas produções apontarem para o tema 'avaliação diagnóstica', nos cinco periódicos especializados examinados, nenhum deles se propôs a discorrer conceitualmente sobre 'avaliação diagnóstica', utilizando o termo de uma forma mais operacional.

Concluída a etapa de coleta da base empírica e na busca de mantermo-nos fieis às orientações para quem faz pesquisas de revisão narrativa, o texto segue as etapas descritas por Rother, quando informa que: “um artigo de Revisão Narrativa, é constituído de: Introdução, Desenvolvimento (texto dividido em seções definidas pelo autor com títulos e subtítulos de acordo com as abordagens do assunto), Comentários e Referências” (ROTHER, 2007, p.v).

Assim, as duas próximas seções do texto dão conta do conceito de avaliação diagnóstica e de uma discussão acerca dos usos e aplicações da avaliação diagnóstica em contextos de unidades educativas, redes e sistemas de ensino.

CONCEITO

Inicialmente é mister considerar o conceito mais amplo de avaliação, adotada como um “julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão” (LUCKESI, 2005, p.33). Ocorre que tal julgamento de valor, tempestivamente, recebe adjetivos para sua melhor definição e, dentre os adjetivos utilizados para qualificar a avaliação está o de ‘diagnóstica’.

De uma forma bastante didática, Haydt (2008) explica que a avaliação exibe três funções: diagnosticar, controlar e classificar, sendo que a cada uma dessas funções correspondem modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Assim, a avaliação com função de diagnosticar seria materializada pela modalidade da avaliação diagnóstica, enquanto a avaliação com função de controlar, seria materializada pela avaliação formativa, enquanto a avaliação classificatória seria performada pela avaliação somativa.

De tal modo, a avaliação diagnóstica – cujo termo é suficientemente intuitivo –, seria o primeiro nível ou função de uma avaliação, tanto que “esse tipo de avaliação, [...] já foi chamado de avaliação inicial” (TAVANO, 2021, p.39), uma vez que...

intenta recolher informações sobre o que o estudante já sabe, quais os conhecimentos que o estudante traz para a sala de aula, quais as competências e habilidades ele já adquiriu, levando, assim, ao planejamento das práticas pedagógicas de maneira fundamentada em algo mais concreto (TAVANO, 2021, p.39)

Na mesma direção, Ferreira indica que a avaliação diagnóstica é o momento de avaliação inicial (2007), argumento corroborado pelos autores Jorba e Sanmartí, no momento em que indicam como principal objetivo da avaliação que atende ao adjetivo de diagnóstica, “determinar a situação de cada aluno antes de iniciar um determinado processo de ensino-aprendizagem, para poder adaptá-lo a suas necessidades” (JORBA; SANMARTÍ, 2003, p. 27).

Tal intenção sinaliza em uma direção contrária a avaliação meritocrática, evidenciada por ranqueamentos e que desagua, de maneira inevitável, em retenções e promoções de alunos ao final de um período delimitado. Dessa forma,

A avaliação com função diagnóstica permite determinar a presença ou ausência dos pré-requisitos necessários para que as novas aprendizagens possam efetivar-se, mas a avaliação diagnóstica tem, também, outro propósito: identificar as dificuldades, tentando discriminar e caracterizar suas possíveis causas (HAYDT, 2008, p. 23)

Portanto, a avaliação diagnóstica alinha-se a aspectos pedagógicos e concentra suas forças no processo de ensino-aprendizagem em uma dimensão orientadora, pois “não visa eliminar alunos, mas orientar o seu processo de aprendizagem para que possam atingir os objetivos previstos” (HAYDT, 2008, p. 13), além de fornecer referências sobre a posição do aluno ante a novas aprendizagens (FERREIRA, 2007).

Assim sendo, a avaliação diagnóstica também assume o caráter processual da aprendizagem...

ao admitir que, aqui e agora, este educando não possui num determinado conhecimento ou habilidade, mas, depois, se ele for cuidado, poderá apresentar as qualidades esperadas. A avaliação opera com resultados provisórios (sempre há a possibilidade de um novo estado de qualidade, melhor e mais satisfatório) e sucessivos (o estado mais satisfatório, ainda não foi atingido, mas poderá sê-lo). (LUCKESI, 2005, p. 18)

Aparentemente aqui estamos diante da aplicabilidade da avaliação diagnóstica: servir de base, de pilar para que se desenvolvam, a partir dela, práticas pedagógicas que evidenciem a aprendizagem como uma prática a ser monitorada por avaliações formativas e processuais.

OS USOS E APLICAÇÕES DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Definida a avaliação diagnóstica, a questão passa a ser a indicação de usos e aplicações da mesma, sobretudo nos diferentes cenários e contextos educacionais, considerando que “um diagnóstico é um conhecimento que adquirimos através de dados que qualificamos e, por isso, nos permite uma decisão e uma intervenção” (LUCKESI, 2005, p. 55).

A avaliação tomada como diagnóstica seria, portanto, uma ação natural vinculada ao ensino-aprendizagem, um momento formativo, como tantos outros, onde “o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária. Assim, a avaliação é diagnóstica” (LUCKESI, 2011, p. 62).

Nessa mesma direção...

A avaliação na Educação deve ser entendida, portanto, como um processo amplo, com desdobramentos coletivos e institucionais, além de individuais. Um processo que tem um compromisso para além dos produtos da Educação e da classificação meritocrática de alunos, cursos, instituições, mas, principalmente, um processo com características educativas, pedagógicas, psicológicas, que deve ocupar-se da investigação acerca da formação humana e da construção da cidadania, considerando, sobremaneira, questões intersubjetivas constituídas em tempos e espaços específicos (ARAÚJO; RABELO, 2015, p. 444).

Por conseguinte, o desdobramento orgânico de uma avaliação diagnóstica seria a (re)estruturação do processo de ensino-aprendizagem, monitorado por uma avaliação que recebe o adjetivo de ‘formativa’ – tal como destacado na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) -, cujo objetivo precípua seria desenvolver “uma função ajustadora do processo de ensino – aprendizagem para possibilitar que os meios de formação respondam às características dos estudantes” (JORBA; SANMARTÍ, 2003, p. 30). Essa função de ajuste caracteriza-se, principalmente, por...

detectar os pontos frágeis da aprendizagem, mais do que determinar quais os resultados obtidos com essa aprendizagem. [...] os erros são objetos de estudo, pois revelam a natureza das representações ou estratégias elaboradas pelo estudante. Por meio dos erros, pode-se diagnosticar que tipo de dificuldades têm os estudantes para realizar as tarefas propostas e dessa maneira poder arbitrar os mecanismos necessários para ajudá-los a superá-las. (JORBA; SANMARTÍ, 2003, p. 30)

Aliás, na BNCC a avaliação formativa encontra dois complementos significativos: avaliação formativa processual e avaliação formativa de resultado (BRASIL, 2018, p.17), deixando patente os potenciais desdobramentos de uma avaliação diagnóstica e, por relação, de uma avaliação formativa.

Por seu turno, gestores de redes e sistemas de ensino também podem lançar mão, tempestivamente, de avaliações diagnósticas como subsídio para a tomada de decisão política e pedagógica no que se refere às redes sob sua esfera de influência, uma vez que instrumentos de avaliações diagnósticas podem “ser utilizados para melhorar a aprendizagem do estudante e do sistema de ensino” (LUCKESI, p.83, 2011).

Portanto, a avaliação diagnóstica também poderia assumir o papel de auxiliar agentes públicos, especialmente gestores de redes e sistemas de ensino, a...

Reconhecer a complexidade do objeto avaliado e a natureza política do ato de avaliar constituem um primeiro requisito para frenar certos ímpetos tecnocráticos e gerencialistas que animam determinadas versões do Estado Avaliador, abrindo espaço para pensar práticas avaliativas mais reflexivas e dialógicas, sensíveis à polifonia de vozes que habitam no território escolar! (SÁ, 2018, p. 805).

Nessa direção, são suficientemente comuns as informações sobre avaliações diagnósticas a partir de manuais instrucionais para gestores, onde é registrada a rotina sobre ‘o quê fazer’ com a avaliação. No entanto, tais receitas são acompanhadas de pouco ou nenhum debate conceitual, limitando-se a uma lista de ações sobre a intuitivamente denominada avaliação diagnóstica.

Em tal forma de apresentação, fica restrito o potencial pedagógico de avaliações diagnósticas, pois a ação fica circunscrita a uma operacionalização de controle. Tomada, assim, de um ponto de vista meramente instrumental, a avaliação diagnóstica resta por ter esvaziando seu potencial de referência para decisões administrativas e pedagógicas, restringido o papel de tais avaliações na construção de reflexões e ações de melhoria dos processos pedagógicos que ocorrem no interior de redes e sistemas de ensino.

O potencial uso pedagógico da avaliação diagnóstica a transforma em um importante instrumento de gestão, na medida em que subsidia agentes públicos a mapear, elaborar e propor políticas públicas mais efetivas para o processo de ensino-aprendizagem em unidades educativas, redes e sistemas de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Garimpar uma conceituação para o termo ‘avaliação diagnóstica’, a partir de produções acadêmicas, mostrou-se uma tarefa mais complexa do que suposto inicialmente. A minguada produção científica vinculada especificamente ao tema, assim como a ainda mais rarefeita produção debatendo as aplicações do conceito, mostrou que a discussão tem um caráter suficientemente inédito e com uma boa margem para novas perspectivas.

Em defesa de tais inferências, o texto estruturou-se a partir de uma revisão narrativa, objetivando responder ao que a literatura contemporânea do campo acadêmico da educação aponta como conceito para ‘avaliação diagnóstica’, tendo como ação subsidiária uma discussão mínima sobre os usos e aplicações das avaliações diagnósticas.

Em razão do objetivo principal, o texto apontou que a avaliação diagnóstica seria o primeiro nível ou função de uma avaliação e, qualitativamente, sinaliza em uma direção contrária a avaliação meritocrática, sendo que a avaliação diagnóstica se alinha a aspectos pedagógicos e concentra suas forças no processo de ensino-aprendizagem em uma dimensão orientadora, assumindo o caráter processual da aprendizagem.

Já em relação ao uso e aplicabilidade da ‘avaliação diagnóstica’, a mesma emparelha-se a uma ação natural vinculada ao ensino-aprendizagem, um momento formativo, sendo que o desdobramento orgânico de uma avaliação diagnóstica seria a (re)estruturação do processo de ensino-aprendizagem, monitorado por uma

avaliação que recebe o adjetivo de ‘formativa’. Em outra direção, uma avaliação diagnóstica também poderia assumir o papel de auxiliar agentes públicos a propor políticas mais efetivas, na direção de contemplar eventuais lacunas no processo de ensino-aprendizagem de redes e sistemas de ensino.

Concluimos que, tanto em face da tímida produção acadêmica de embasamento e discussão teórica e/ou aplicabilidade metodológica sobre o tema ‘avaliações diagnósticas’; quanto em razão do seu conceito estar estabelecido fortemente na seara pedagógica em detrimento da seara administrativa, o tema das avaliações diagnósticas apresenta um amplo leque de possibilidades (e necessidades) de estudos, debates e aprofundamentos no campo acadêmico da educação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. M. M.; RABELO, M. L. Avaliação educacional: a abordagem por competências. **Avaliação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 443-466, jul. 2015. <https://doi.org/10.590/S1414-40772015000200009>
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CÔCO, Dilza. Revisão de literatura na área de ensino de Humanidades. In: **Atas - Investigação Qualitativa em Educação / Investigación Cualitativa en Educación**; Lisboa/Portugal. v. 1 (2019) <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/issue/view/27>>
- FERREIRA, Carlos Alberto. **A avaliação no cotidiano da sala de aula**. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora, 2007, 240p.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- HEY, A. P. Fronteira viva: o campo acadêmico e o campo político no Brasil. In: AZEVEDO, M. L. N. (org.). **Políticas públicas e educação**: debates contemporâneos. Maringá: Eduem, 2008a. p. 217-230.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. Salvador, BA, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.
- SÁ, V. Avaliação institucional de escolas de Educação Básica em Portugal: políticas, processos e práticas. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 801-821, jul./set. 2018. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601163>.
- TAVANO, P.T. **Práticas de Avaliação**. São Paulo: Editora Senac/São Paulo, 2021.
- ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2007, v. 20, n. 2 [Acessado 7 Novembro 2022], pp. v-vi. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>.
- RIBEIRO, J. L. P. Revisão De Investigação e Evidência Científica. **Psicologia, Saúde & Doenças**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 671-682, 2014.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 261-266, 2008
- JORBA, J.; SANMARTÍ, N. A função pedagógica da avaliação. In: BALLESTER, M. et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

